

Economia

Julho: maior risco de rebaixamento derruba Ibovespa

Julho foi o mês em que se tornou oficial a percepção, que já havia se generalizado entre investidores e agentes, de que nossas finanças públicas se encontram mais debilitadas do que o governo vinha defendendo. Por mais espaço para atuação que tenha sido concedido ao ministro da fazenda para promover ajustes, no dia 22 o governo desistiu e anunciou a redução da meta para o superávit primário de 1,2% do PIB para 0,15%. Mais do que isso, anunciou uma sistemática que permite inclusive que o resultado primário seja deficitário.

Conforme o esperado, a reação dos investidores foi bastante negativa. O fantasma da perda do grau de investimento reapareceu com toda sua força, jogando o dólar e os juros para as alturas e derrubando as cotações na bolsa. A Standard & Poors, agência classificadora de risco mais próxima de retirar o grau de investimento do país, não titubeou e mudou a perspectiva da nota brasileira de estável para negativa. A notícia levou uma série de analistas a considerar o retorno do país a condição de especulativo uma questão de tempo.

A política também voltou a interferir de forma relevante no humor dos mercados. A mudança de governo começou a ser tratada com uma possibilidade maior de se materializar dado o fluxo crescente de notícias vindas da Operação Lava Jato e o aprofundamento do desgaste entre o presidente da câmara e o governo. A debilidade econômica, o crescimento dos índices de inflação e a piora da situação do emprego também contribuíram para fragilizar a situação da presidente perante a população fazendo com que uma mudança na direção do país ganhasse pontos na preferência do eleitorado.

Diante do risco de ruptura e de perda do grau de investimento a opção dos investidores foi pela cautela. A pressão vendedora acabou prevalecendo e os índices de ações apresentaram queda. Entre os destaques negativos ficaram os papéis do setor público, em especial Petrobrás e Banco do Brasil. O setor de mineração e siderurgia, que também tem peso relevante no Ibovespa sofreu da mesma forma. No final do mês, o índice chegou a insinuar uma recuperação, mas esta foi insuficiente para manter a bolsa no território positivo.

No fechamento, o mercado brasileiro de ações apresentou queda de 4,17% em julho. Analisando o ano como um todo, este desempenho

levou a valorização acumulada a se reduzir para 1,71%.

Além da trajetória dos preços propriamente dita, um aspecto que temos debatido em nossas cartas e que merece ser mencionado novamente quando falamos de julho é o impacto de movimentos corporativos em um ambiente de cotações muito depreciadas.

O fato é que em um cenário econômico desafiador como o atual, as empresas se empenham em adotar todo o tipo de estratégia que possam reduzir os efeitos da crise e resultar em benefícios para seus acionistas. Dentre estes movimentos se destacam: as recompras de ações, as fusões e aquisições, as renegociações de grandes contratos e em alguns casos, o fechamento de capital. Por serem fatos não esperados pelos investidores, a sua divulgação costuma a impulsionar de forma relevante o preço da ação, após a sua divulgação.

Na nossa avaliação, além dos baixos patamares de preço, a maior probabilidade de surpresas desta natureza favorece a relação risco retorno de manter recursos em ações neste momento. Foram eventos como os descritos acima que ajudaram nossos fundos a apresentar resultado bastante superior ao do Ibovespa no mês de julho.

Expectativas para agosto

O mercado espera que um leque considerável de eventos políticos importantes tomem corpo no mês de agosto. Teremos então dois desdobramentos possíveis: primeiro, poderemos ver a manutenção do quadro atual em que a fragilidade do governo fica mais evidente a cada dia, porém sem nenhuma mudança mais clara. Alternativamente poderemos ver um crescimento do discurso pela mudança, com elementos mais qualificados para justificar um eventual processo de impedimento.

Como a análise prospectiva da política brasileira é uma arte das mais difíceis, a tendência é de que os investidores mantenham-se cautelosos e reticentes em investir em ações brasileiras no curto prazo. Porém, os baixos preços devem seguir impedindo movimentos mais relevantes de desvalorização.

Tabela de Rentabilidade

RENDA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.124,22	9.617.598	-1,50%	-2,20%	0,37%	-5,12%	-11,75%	-10,25%	67,19%	30,64%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1,17177	16.068.273	1,24%	1,41%	6,44%	0,59%	0,36%	-0,98%	17,18%	18,82%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4,49189	1.732.589	-1,52%	-2,92%	-0,15%	-6,02%	-12,63%	-13,05%	7,12%	16,64%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1,350,87	18.139.125	1,44%	2,51%	5,43%	1,43%	0,57%	-1,02%	35,09%	20,68%	
Ibovespa			50,864		-4,17%	1,71%	-0,02%	-8,89%	5,45%	-9,33%			
Ind Dividendos BmIbovespa			2,564		-3,46%	-8,13%	3,43%	-29,52%	-19,04%	-23,60%			

RENDA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1,70722	61.977.647	1,11%	8,70%	7,38%	13,92%	23,68%	33,22%	70,72%	1,96%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1,44382	35.400.333	1,35%	8,93%	7,65%	15,01%	28,689%	40,63%	44,38%	6,83%	
Petra Capital Estruturado CP FI RF LP CDI 252d	CDI	4-abr-12	1,52078	160.140.842	1,41%	9,50%	8,12%	16,04%	30,621%	46,50%	52,08%	12,12%	
					1,18%	7,17%	16,97%	12,08%	23,21%	32,11%			

Pensamento do mês

“Você pode ter conforto ou ter Valor. Você não pode ter ambos”

Jim Grant

Gestão

Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA
Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj. 17 – Cerqueira César
petra.asset@petraasset.com.br
+55 (11) 3526-9001



[in /Company/Petra-Asset](http://www.petraasset.com.br)

(1) FUNDOS DE INVESTIMENTOS NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR. DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC; (2) A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA; (3) LEIA O PROSPECTO E REGULAMENTO DO FUNDO ANTES DE INVESTIR; (4) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS; (5) OS FUNDOS DE AÇÕES POSSAM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAS DECORRENTES; (6) A LÂMINA COM INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO SITE DO ADMINISTRADOR

